

# O SEXO FEMININO

SEMANARIO DEDICADO AOS INTERESSES DA MULHER.

## Assignaturas.

Por anno . . . . . 5\$000  
Por semestre . . . . . 2\$500  
Publica-se 1 vez por semana.

« E' pelo intermedio da mulher que a natureza escreve no coração do homem »

(AIME' MARTIN.)

## Observação.

Toda a correspondencia será dirigida á D. Francisca Senhora da Motta Diniz.

PRINCIPAL REDACTORA—D. FRANCISCA S. DA M. DINIZ.—COLLABORADORAS, DIVERSAS.

## O Sexo Feminino.

### Emancipação do nosso sexo.

A situação actual das mulheres é uma consequencia dos erros que desde longo tempo, dominão o espirito do homem.

Felizmente temos chegado a uma época, em que a antiguidade não tem direito á nossa veneração, se não quando as suas opiniões são conformes á natureza das cousas e ás luzes da boa razão.

O homem prudente não adopta, ou regeita uma doutrina, calculando o numero de homens, que a tem adoptado antes d'elle, ou o espaço de tempo decorrido, desde que ella é recebida; mas sim quando depois de maduro exame a julga conforme, ou contraria ás leis eternas da natureza, da razão e da justiça.

Se remontamos á origem das familias, e das sociedades humanas, achamos que as mulheres não forão consideradas pelos primeiros homens, se não como instrumentos de prazer e de serviço.

Os progressos da civilização entre alguns povos da antiguidade introduziram, é verdade, certos melhoramentos

na sorte das mulheres; porém estas não deixarão de ficar ainda submettidas á uma escravidão severa.

Excluidas da sociedade dos homens, recatadas no interior dos palacios, ou das choupanas, parecião não ter sido creadas, senão exclusivamente para o cargo das occupações domesticas, e para propagar a especie humana.

Assim, até o tempo de Pericles, as mulheres gregas erão inteiramente isoladas da companhia dos homens.

Encerradas no gyneseo, ou quarto mais recondito da casa, ellas não tinham nem mesmo a liberdade de sentar-se á mesa de seus maridos, todas as vezes que a ella se achava um convidado.

Occupadas no trato de seus filhos, em inspecionar seus escravos, fiar, cozer, e precher as demais funcções domesticas não recebião instrucção alguma e não tinham idéa exacta dos homens e das cousas.

Os romanos gosavão mesmo do privilegio legal de matar suas mulheres, assim como, era licito aos pais arrancar a vida aos proprios filhos, e a historia nos attesta, que elles usarão mais de uma vez de ambos estes privilegios.

E' entretanto sobre os usos e costumes de um povo, que assim violava as

leis da justiça e da humanidade, que se tem formado os usos e costumes, que ainda dominão na Europa.

Mas aconteceu em Roma, o que se tem observado em outras muitas partes: que as mulheres fatigadas do estado de servidão, á que haviam sido reduzidas, sacudirão o jugo, logo que para isso acháram meios.

Fovorecidas pela corrupção dos costumes, que as riquezas tinham introduzido no imperio, se apresentarão na sociedade dos homens, e puserão todos os seus cuidados em agradar pela belleza, e em dominar pela intriga.

Poucas damas romanas seguirão o exemplo da illustre Cornelia, mãe dos Graccos, e filha de Scipião.

Dotada de uma alma elevada, e de um espirito illustrado, ella recusou a mão e o diadema de Ptolomeu, para dedicar-se inteiramente á educação de seus filhos.

Estes filhos, que considerava como a sua mais rica joia, forão constantemente o objecto de seus desvelos.

Ella lhes inspirou sentimentos de virtude, e lhes communicou os conhecimentos, que havia adquirido na escola de seu pai e na sociedade dos homens illustres e dos philosophos gregos, que então se achavão em Roma.

Foi em taes circumstancias, que se vio um povo livre honrar-se a si mesmo erigindo á filha de Scipião uma estatua com esta inscripção—Cornelia mãe dos Graccos.

Estas succintas considerações só por si e independentemente de outras que em anteriores numeros desta folha temos feito, são sufficientes para que peçamos a os nossos legisladores que meditem um pouco sobre a grande desigualdade de condição civil e politica entre os dous

sexos no Brasil, na util influencia que podem exercer as mães e esposas sobre o espirito dos cidadãos, pois que se convencerão facilmente da urgente necessidade de uma mudança na nossa legislação e costumes em favor do nosso sexo.

## Variedade.

### Sagacidade na mulher.

Conta-se historia de uma criada Irlandeza que solveo com summa facilidade um problema complicadissimo. Doze viajantes chegarão a uma hospedaria onde só havia onze quartos, e o locandeiro se achava em grande embaraço para accommodal-os a todos, porque cada um delles queria o seu quarto separado.

Mas eis que appareceo-lhe a criada e disse-lhe que não havia difficuldade nenhuma em arrumar os hospedes.

« Olhe Sr., explicou-se ella, antes de tudo eu peço a dous dos viajantes que se accommodem por emquanto no quarto n.º 4 até que os arranje cada um no seu quarto. Tendo deixado os viajantes n.ºs 1º e 2º no quarto n.º 4, chamo o viajante n.º 3—e o ponho no quarto n.º 2; o viajante n.º 4 no quarto n.º 3; o quinto no n.º 4—o sexto, no n.º 5 o sétimo no n.º 6; o oitavo no n.º 7; o nono no n.º 8; o decimo no n.º 9; o undecimo no n.º 10. Fico ainda, pois, com um quarto de sobreselente, e então vou procurar um dos viajantes que ficarão no quarto n.º 4 e o ponho no quarto n.º 11.

Assim 12 pessoas ficarão accommodadas em 11 quartos,—cada uma dellas tendo seu quarto separado.

—Agora, as nossas jovens leitoras que expliquem qual o meio porque ella os arranjou.



Porcia, a illustre filha de Catão, e mulher de Bruto, cõhecendo que seu marido estava muito agitado, e que lhe escondia alguma cousa de grande importância, fez uma ferida profunda em uma das suas costas, para experimentar suas forças contra a dôr.

Certa de poder guardar um segredo nos proprios tormentos, descobrio a sua chaga a Bruto, communicou-lhe o motivo daquella valorosa acção, e obteve a confidencia que desejava.

Queira o céo, exclamou Bruto, que eu me mostre digno esposo de Porcia.

A alma de Catão transparecêra em uma mulher educada pela philosophia com superioridade aos homens de seu seculo.

### A mulher.

Como peça curiosa de antiguidade, e mais que tudo como retrato colorido por um grande mestre, da mulher ideal quinhentos annos antes de Christo, vamos dar em prosa chã a tradução do que disse em bellos versos o grande poeta Sophocles, rival do Eschylo. Fala da mulher e tece-lhe os seguintes elogios:

«—Fiel por natureza, descanso do ente que a ama e a quem ama; resistente como o leme, guia e protecção dos navios; inabatavel como a columna em que se estribão as abobadas; cheia de paz e doçura como o lar domestico para o viandante que volta a elle; meiga como a creancinha que responde as caricias de sua mãe; graciosa como a aurora, depois de um dia de tormenta; bemfazeja emfim, como a fonte, que rebenta inexperada aos pés do caminheiro—eis o que é a mulher!»

Esta serie de epithetos singelamente ataviados de comparações, são o elogio

sincero de uma lyra que ainda hoje se escuta resoar atravez dos seculos. Mas quando a lyra moderna se abala de enthusiasmo estre as mãos dos mestres e emprehende cantar a mulher de nossos dias, até mesmo nessa voz se escuta o progresso: hoje o elogio é mais completo e mais vasto. A mulher não é só forte e bella, é mais alguma cousa;—a mulher de hoje entendeu a sua missão e levantou-se tambem educadora.

### Charadas.

Sempre fui sou e serei  
Adverbio de lugar  
Sou forte; e dentro em meu seio  
Sei riquezas occultar

As duas ultimas syllabas  
Si quizerem encontrar  
Batão n'um vidro com o dedo  
Que logo me hão de achar.

### Conceito

Poeta, escriptor natavel  
Sou no mundo conhecido;  
Pensem um pouco e com isto  
Sou por todos bem sabido.

Decifração das charadas do n. 15: da 1ª é—VAGA LUME; da 2ª é—TICO-TICO; da 3ª é—NOVENTA.

### Poesia.

#### A briza.

(RECITATIVO).

Brisa innocente, qual rolla fagueira  
Que lisongeira, meus queixumes sente,  
Quem não presente, tua voz faceira...  
Que feiticeira, nos enleva a mente?

Sempre mimosa, qual a linda flor,  
 Que tod'amor, te aromatiza ! . . .  
 Quem não divisa, que tu és, na dor  
 Meigo favor, que acalma, ó brisa ? !

Quando distante, qual harpa divina,  
 Tudo fascina, teo fugaz segredo !  
 Será enrêdo, essa voz que trina ? . . .  
 Que nos domina, sem causar-nos mêdo ?

Se á noute triste, ao luar passeio . . .  
 Eu não receio, seu festivo ar ! . . .  
 Vejo-a passar, como gentil meneio,  
 E mé recreio, de a ver brincar ! . . .

Caprichosa ás vezes, se ao longe passa ;  
 Sem qu'eu lhe faça, o menor tormento !  
 Eu me contento, com a subtil negaça !  
 Grata pirraça, que me dá alento ! . .

. . . . .  
 . . . . .  
 . . . . .

Amo-te, ó Brisa, ind'assim distante,  
 Louca, ou de leve ciciando pura ! . . .  
 Se pouco duras, seja-te eu constante . . .  
 Dôces instantes, que o prazer apura ! . . .

Rio Preto 4º de Dezembro de 1873.

MARIA LEONILDA C. M.

**Noticiario.**

AOS INCREDULOS.—Lê-se no *Progresso da Bahia* :

« Uma joven, Mad.<sup>te</sup> Borel, acaba de fazer com feliz exito, o seu exame do 3º anno, perante a faculdade de medicina de Pariz,

O NOVO MUNDO.—A redacção desta folha acaba de ser mimoseada com dous numeros do importantissimo jornal illustrado, O *Novo Mundo* publicado em portuguez, na capital dos Estados-Unidos, pelo Dr. José Carlos Rodrigues, pessoa de nossa amizade. Enviamos para li o *Sexo Feminino*, que pela vez

primeira transpõe o Atlantico até a famosa capital daquelles Estados.

MAIS UMA REDACTORA DE PERIODICO.—Lê-se no *Povo*, da côrte :

« Principiou a publicar-se um novo jornal litterario e recreativo, intitulado *O Domingo*, do qual é redactora a Exma. Sra. D. Violante A. Ximenes de Bivar Vellasco, cujo talento litterario é bastante promettedor. Venha elle juntar-se ao *Sexo Feminino*, e estimule as nossas patricias a olhar para a litteratura com menos indifferença, que desempenhará uma louzavel missão.

« Receba o nosso salve. »

E mais um aperto de mão da redactora do *Sexo Feminino* da Campanha.

GRATIDÃO — PERMUTA.—A redacção deste periodico agradece cordialmente a mais alguns collegas nas lides da imprensa, a remessa que lhe fizerão de suas folhas.

Em permuta forão recebidos os seguintes periodicos, que continuão assim ennumerados :

- 41—*Municipio*, da Victoria em Pernambuco.
- 42—*Independente*—de Mogy-mirim, S. Paulo.
- 43—*Diario de Santos*, S. Paulo.
- 44—*Independente*, de Campos, Rio de Janeiro.
- 45—*Americano*, de Pindamonhangaba, S. Paulo.
- 46—*Infancia*, da côrte.
- 47—*Infancia*, da cidade de Diamantina, Minas.
- 48—*Iris Paranaense*, de Curitiba.

Typ. do—*Monarchista*.  
 Campanha  
 MINAS.